



Por uma Agência Mundial para a Sustentabilidade



IVONE ROCHA

Advogada da SRS Advogados

Lisboa e Porto serviram de palco a dois importantes fóruns mundiais, respectivamente, sobre Água, Energia e Desenvolvimento Sustentável e sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável. Num bom exemplo de uma forma inovadora, de conjugação de esforços, entre instituições e a sociedade civil, com vista ao desenvolvimento e consolidação de compromissos, para um plano de acção, para a sustentabilidade que juntou instituições, municípios, empresas e cidadãos.

Dos debates resultaram três importantes conclusões: a elegibilidade da cultura como o quarto pilar da sustentabilidade; a criação, no seio das Nações Unidas, da Agência Mundial da Água e a da Agência Mundial para o Desenvolvimento Sustentável.

Na verdade, cabe à cultura, como factor de identidade, de alteração de comportamentos e de valorização económica – pessoas, património, recursos – fazer a integração da sustentabilidade na sociedade. Os desafios ambientais, porque globais e inter-geracionais, levantam problemas éticos e teórico-culturais, usando a expressão de Gardiner, a “Perfect Moral Storm”.

Ora, é precisamente aqui que está o problema e a solução. Na verdade, parece evidente a incapacidade das instituições internacionais existentes de promover os compromissos necessários entre Estados/Empresas/Pessoas, com vista a equilibrar, de forma socialmente inclusiva, Ambiente/Economia. Do que precisamos? De uma cultura integradora, de novas formas de organização e cooperação. Uma organização, com processos de decisão abertos, capaz de integrar instituições, empresas e cidadãos, numa partilha de experiências, mobilizadora de uma cooperação geradora de boas práticas, pela réplica dos bons exem-

plos e pelo envolvimento de todos os stakeholders e que, ao mesmo tempo, seja capaz de monitorizar, implementar e apoiar a inovação. Tudo isto á escala mundial, como forma de resolver um problema global. Uma Agência Mundial para a Sustentabilidade onde, por exemplo, o Porto possa “exportar” a sua boa prática de eficiência do uso da água que passou pela reparação das perdas, na sua distribuição, financiada pelos ganhos que se geraram pela redução dos desperdícios; onde Copenhaga possa explicar como, com o aquecimento das casas, com o aproveitamento do calor produzido na produção de energia, conseguiu reduzir as suas emissões em 665.000 tons. de CO₂, ao mesmo tempo que, reduziu o consumo de gás...

Esta agência teria a vantagem de, independentemente da respectiva qualificação jurídica dos seus membros – sujeitos de direito internacional ou não, públicos ou privados – promover a réplica dos bons exemplos, com formas de actuação inovadoras e flexíveis capazes de incorporar objectivos inter-sectoriais, inter-institucionais e inter-geracionais, necessários ao desenvolvimento sustentável.

De Portugal saiu o repto, curiosamente do país que pelo uso inteligente de um importante recurso natural, o Mar, soube levar a sua cultura a outros continentes e abriu um novo caminho de comunicação da Europa com o mundo.

Por uma nova forma de encarar a sustentabilidade, por uma Agência Mundial para a Sustentabilidade. ■

Esta agência teria a vantagem de, independentemente da respectiva qualificação jurídica dos seus membros, promover a réplica dos bons exemplos, com formas de actuação inovadoras e flexíveis capazes de incorporar objectivos inter-sectoriais, inter-institucionais e inter-geracionais.